



Potencial de propagação de estacas de *Gliricidia sepium* em jardim clonal na mesorregião do nordeste paraense⁽¹⁾

João Paulo Castanheira Lima Both^(2,3), Moisés Mourão^(2,3) e Oriel Filgueira de Lemos^(2,3)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro Produtos Tropicais de Castanhal Ltda. (Tropoc) e Banco da Amazônia (Basa). ⁽²⁾ Embrapa Amazônia Oriental, Brasil, ⁽³⁾ joao.both@embrapa.br; moises.mourao@embrapa.br; oriel.lemos@embrapa.br;

Resumo — *Gliricidia sepium* é uma leguminosa de uso múltiplo, sendo utilizada desde a forma de cobertura perene em áreas alteradas com vistas a sua restauração até emprego em alimentação animal, passando pelo uso como lenha. Na região do nordeste paraense, nos últimos anos, assinala-se o aumento da demanda por estacas de *Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud, servindo como tutor vivo para o cultivo de pimenteira-do-reino em detrimento ao uso de estacões de madeira de lei. O presente estudo consta de um ensaio com delineamento em blocos casualizados em que são considerados efeitos de manejo em adubação e espaçamento, o qual foi conduzido no município de Castanhal durante os meses de janeiro/2020 a dezembro/2021. Como prática de condução foram efetuadas duas desramas, aos 12 meses e aos 20 meses. Já na 2ª desrama foi assinalado um máximo de ramos de até 10-15 ramos, os quais representam 80% do total de ramos assinalados. Considerando-se a exclusão dos ramos pouco vigorosos, “ladrões” e com inserção prejudicada, ao final do ensaio foi possível assinalar um valor global de 4-6 ramos viáveis por planta, no espaçamento mais adensado de 1,5 m x 1,0 m. Considerando-se que cada um desses ramos viáveis implica em, pelo menos, uma estaca de *Gliricidia sepium* passível de ser utilizada como tutor vivo para o cultivo de pimenteira-do-reino, tem-se um considerável potencial de propagação a custos bastante reduzidos. O estabelecimento de um jardim clonal é uma excelente alternativa para conversão de pimentais utilizando este bionsumo.

Agradecimentos: à Embrapa Amazônia Oriental, à empresa Tropoc (Produtos Tropicais de Castanhal Ltda.), e ao Basa (Banco da Amazônia).